



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ROSÁLIA RODRIGUES DA COSTA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO PET REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
NA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ROSÁLIA RODRIGUES DA COSTA SILVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa Dra. Fernanda Jorge Guimarães.

Coorientador: Profº Ms. Emanuel Souto da Mota Silveira.

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2017**

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4/2018

S586c Silva, Rosália Rodrigues da Costa.
Contribuições do pet redes de atenção psicossocial na formação acadêmica no curso de Ciências Biológicas/ Rosália Rodrigues da Costa Silva. - Vitória de Santo Antão, 2017.
41 folhas.

Orientadora: Fernanda Jorge Guimarães.
Coorientador: Emanuel Souto da Mota Silveira.
TCC (Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Ciências Biológicas, 2017.
Inclui referências e anexos.

1. Biologia - formação profissional. 2. Educação em Saúde. I. Guimarães, Fernanda Jorge. (Orientadora). II. Silveira, Emanuel Souto da Mota (Coorientador). III. Título.

570 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-252 /2017

ROSÁLIA RODRIGUES DA COSTA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO PET REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
NA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 29 / 11 / 2017.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr. Fernanda Jorge Guimarães (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Ms. Ana Wladia Silva de Lima (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Ms. José Wellinton da Silva (Examinador Externo)

Dedico este trabalho em especial a minha mãe, Maria do Socorro e a minha família.

AGRADECIMENTOS

Sou imensamente grata à Deus primeiramente, pela oportunidade de poder está concretizando um sonho em minha vida. Pela força de lutar e perseverar pelos meus objetivos, o qual Ele me fortalece sempre a seguir em frente e nunca desistir. Toda honra e glória sejam dadas a Ele, merecedor de todas as minhas vitórias.

À minha querida orientadora, professora Dra. Fernanda Jorge Guimarães por todo empenho, dedicação, compreensão e paciência ao me orientar no presente trabalho de conclusão de curso, também, por todos os ensinamentos e experiências compartilhadas durante o projeto PET, o qual teve grande relevância em minha formação. Levarei seu exemplo de profissional comigo por toda a vida. Grata pela oportunidade de poder partilhar momentos ricos em minha formação como este.

Agradeço, também, ao meu coorientador, professor Ms. Emanuel Souto da Mota Silveira, pelos ensinamentos durante toda minha graduação e execução deste trabalho.

A todos que fizeram parte do grupo do projeto PET-Saúde/ Redes de Atenção Psicossocial, agradeço pelas experiências e ensinamentos compartilhados, em especial a professora Jaqueline Galdino, uma das coordenadoras do projeto, e a minha preceptora Joseane Andrade.

De modo especial, a minha família, minha mãe Maria do Socorro, meu pai, Luíz Rodrigues, meu esposo, José Aparecido, minhas irmãs, Roselândia Rodrigues e Rosângela Rodrigues, por todo apoio, força e amor incondicional em todos os momentos da minha vida. Obrigada por acreditarem sempre em meu potencial. Amo muito vocês!

Às minhas amigas-irmãs Edilma Santos, Tamires Pereira e Edjane Santos, que em todos os momentos da minha vida, principalmente este, me fizeram acreditar mais em mim e superar todos os obstáculos. Vocês foram essenciais nessa conquista e em muitas outras na minha vida. Edjane foi o anjo enviado por Deus aqui na terra para esta comigo nos momentos de alegrias, tristeza e tensão dentro da Universidade, presente este que levarei comigo pelo resto da vida. Amo todas vocês!

À Maria José Farias, Dayane Guimarães, Elayne Laryssa, Jullyane Albuquerque, Renata Barros e Rayane Santana, minhas amigas dessa jornada e para o resto da vida, presentes que o CAV me deu. Agradeço imensamente por todos os momentos de alegrias, superação e aprendizado junto a vocês. Obrigada por estarem sempre juntas a mim, com tanta paciência aturando meus momentos de estresse. Grata a vocês por tudo!

Por fim, agradeço a todos os colegas e amigos que contribuíram direta ou indiretamente para a construção do meu trabalho de conclusão de curso.

“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!”

Paulo Freire.

RESUMO

O estudo teve como objetivo descrever as contribuições do Pet Saúde- Redes de Atenção Psicossocial na formação acadêmica no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, evidenciando as dificuldades e potencialidades encontradas durante a execução do projeto. Adotou-se para este fim a abordagem descritiva, na forma de relato de experiência. O projeto foi desenvolvido em duas escolas públicas, uma da rede municipal e outra da rede estadual de ensino, no município da Vitória de Santo Antão- PE. As ações foram desenvolvidas com turmas do ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Cada encontro teve duração de uma hora e trinta minutos, utilizando diversas temáticas, em que foram abordados temas relacionados ao uso e abuso de substâncias psicoativas. O projeto proporcionou aprendizagens significativas que possibilitaram a troca de experiências entre os participantes, propiciando um trabalho multiprofissional e interdisciplinar, além de uma formação profissional diferenciada.

Palavras-chave: Educação em saúde. PET-Saúde. Formação profissional.

ABSTRACT

The purpose of this study was to describe the contributions of the Pet Health-Psychosocial Care Networks in the academic training in the course of Biological Sciences Degree, evidencing the difficulties and potentialities encountered during the execution of the project. For this purpose, the descriptive approach was used as an experience report. The project was developed in two public schools, one from the municipal network and another from the state education network, in the city of Vitória de Santo Antão-PE. The actions were developed with elementary school and Adults' Education classes. Each meeting had duration of one hour and thirty minutes, using various themes, which topics related to the use and abuse of psychoactive substances were worked. The project provided significant learning that enabled the exchange of experiences among the participants, providing a multiprofessional and interdisciplinary work, in addition to a differentiated professional training.

Keywords: Health education. PET-Health. Professional qualification.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	16
3 ARTIGO	17
4 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXO A	32

1 INTRODUÇÃO

A escola é caracterizada como um ambiente diversificado e de construção de saberes e vivências em diversos assuntos. Constitui em um espaço transformador, que amplia as possibilidades de inserção do indivíduo na sociedade e estimula o pensamento crítico e o desenvolvimento da capacidade de intervenção, além de ser também um local propício a discussões vinculadas à saúde e a sua promoção.

A partir dela, o sujeito cria relações fortes e duradouras que se estendem, muitas vezes, por toda a vida. Dessa forma, a promoção da saúde deve estar fortemente ligada à educação escolar, em que há a junção de uma política transversal e integrativa, que implica em ações nas comunidades, promovendo a busca de bem-estar e qualidade de vida (COSTA; SILVA; DINIZ, 2008).

A educação é dever da família e do estado, tendo por finalidade o desenvolvimento do indivíduo, e seu progresso para o exercício da cidadania e avanço profissional. Ainda de acordo com a LDB (1996), no § 2º do art.1º, a educação escolar deve se vincular ao mundo do trabalho e também a prática social.

Nesse contexto, a prevenção do uso de substâncias psicoativas na escola é considerada uma intervenção importante e indispensável. Para tanto, é fundamental o uso de teorias construtivas que possam ser usadas em diversas abordagens e atividades. Além disso, devem ser promovidas abordagens de outros temas relacionados a esta problemática, como família, vínculos afetivos, sexualidade, que instigam a curiosidade dos adolescentes e da comunidade escolar.

Entende-se drogas psicotrópicas como aquelas que atuam sobre o cérebro, alterando de alguma maneira o psiquismo (CEBRID, 2014). Elas atuam no sistema nervoso central, causando diversas reações. Assim, são classificadas em três tipos: depressoras, que inibem a atividade do nosso cérebro; estimulantes, as quais estimulam o funcionamento do cérebro; e perturbadoras, que causam desorganização no funcionamento do sistema nervoso central (CEBRID, 2014).

Levantamento desenvolvido com estudantes dos ensinos fundamental e médio identificou que o álcool e tabaco são as drogas mais utilizadas, seguida por inalantes. Estudantes de escolas públicas fazem mais uso do que os estudantes de escolas privadas (CEBRID, 2010). Contudo, a prevalência de consumo se diferencia de acordo com a região.

É importante destacar que os estudantes brasileiros não são os que mais consomem substâncias psicoativas quando comparados aos estudantes de outros países da América do Sul, Europa e América do Norte. O Brasil, em relação a outros países, apresenta um baixo consumo de tabaco, crack e maconha, porém lidera como um dos maiores consumidores de inalantes (CEBRID, 2010).

Ao analisar os diversos problemas que a sociedade enfrenta quanto ao assunto, prevenir eventuais situações de risco é indispensável, especialmente no âmbito escolar. O importante é que os integrantes da comunidade escolar, como estudantes e seus familiares, professores, gestores e coordenadores estejam sempre bem informados sobre esse tema e demais assuntos relacionados à saúde, por meio das ações de educação em saúde.

A educação para a saúde tem papel importantíssimo no que diz respeito aos objetivos apresentados para o ensino básico, onde conscientiza os alunos do direito à saúde, mas também passa a sensibiliza-los para a busca permanente e capacita-os para a utilização de medidas práticas na sua promoção, recuperação e proteção. A transversalidade também pressupõe uma inter-relação constante entre educação para a Saúde e os demais temas transversais, pois a própria característica desses temas faz com que entre eles haja sempre uma grande conformidade, dado que compõem, em seu conjunto, uma visão ética do mundo e das relações humanas (PCNs, 2008).

Nessa perspectiva, para realizar tais ações, pode-se utilizar de programas de aprendizagem tutorial, como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Redes de Atenção à Saúde (PET- Saúde/ Redes). Trata-se de um programa do Ministério da Saúde, que objetiva a integração ensino- serviço- comunidade, por meio da formação de grupos de aprendizagem tutorial. O Programa apoiou diversos projetos relacionados às Redes de Atenção à Saúde, como: Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência; Rede de Atenção a Doenças Crônicas; Rede Cegonha; Rede de Atenção às Urgências e Emergências; Rede de Atenção Psicossocial.

O programa tem como um de seus eixos norteadores, o trabalho interdisciplinar. A conexão entre ensino- serviço- comunidade proporciona aprendizagens significativas por meio dos programas tutoriais e essas são norteadas pela interdisciplinaridade existente entre os estudantes e profissionais de diversas áreas/ cursos. Ela ainda revela que a mesma envolve um conjunto de atitudes que possibilita desvendar novos saberes (ASSEGA et al., 2017).

Assim, o PET-Saúde visa à formação de profissionais de alta qualidade, ao prezar pelo senso crítico, pela cidadania e função social do ensino superior, norteadas pelo princípio da inerência entre ensino, pesquisa e extensão (RODRIGUES et al., 2012). O programa busca instigar o envolvimento de estudantes e docentes de diversos ramos com os profissionais dos serviços envolvidos, tanto em saúde como educação, e com a população.

Alguns trabalhos apresentam as experiências adquiridas no PET/ Saúde como apresentado a seguir. Estudo realizado em Marília-São Paulo descreveu que a experiência no PET possibilitou aos participantes o exercício da interdisciplinaridade, além de uma formação acadêmica-profissional no âmbito da integração e do cuidado (ASSEGA, et al. 2017). Outros autores evidenciaram que as experiências vividas em equipe, proporcionadas pelo PET, contribuem para formar profissionais com uma nova dimensão do trabalho, o que possibilita maior integração entre ensino-serviço incentivando a educação permanente (ZEM-MASCARENHAS, et al., 2012).

Ademais, a articulação entre os mundos do trabalho e da saúde estão cada vez mais se fortificando, por meio de diversos interesses, sendo essencial para que mudanças aconteçam, por meio de movimentos antecipatórios e políticos (VENDRUSCOLO, et al., 2016). Caldas, et al. (2012) mostram a importância do PET na efetivação de mudanças necessárias na educação e na formação de profissionais em saúde.

Dessa forma, o programa PET/Saúde permite a interação acadêmica e a atuação transdisciplinar e multiprofissional, promovendo uma formação acadêmico-profissional diferenciada e de qualidade, enriquecendo a integração ensino-serviço-comunidade como diferencial e ponto chave, incentivando a educação permanente e evidenciando a necessidade da inserção antecipada dos estudantes nos cenários de atuação profissional, a fim de adquirirem experiências enriquecedoras nas trocas de conhecimento oferecidas (OLIVEIRA SOBRINHO, et al., 2011; RODRIGUES, et al., 2012; RÉZIO, et al., 2017).

Face o exposto, este estudo tem relevância ao descrever as experiências vivenciadas no projeto PET/ Saúde - Rede de Atenção Psicossocial, desenvolvido no Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, o qual envolveu docentes, discentes de cursos da área da saúde, como também, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e profissionais que atuam na rede de atenção psicossocial municipal. Dessa forma, pretende-se contribuir com a produção

científica relacionada à temática, tendo em vista que os trabalhos produzidos descrevem de forma expressiva atividades desenvolvidas por acadêmicos e profissionais da área da saúde. Ao considerar as experiências vividas no PET, este estudo foi desenvolvido para dar visibilidade as competências que enriquecem o desenvolvimento e aperfeiçoamento acadêmico do estudante em um contexto interdisciplinar. Assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever as contribuições do Pet Saúde- Rede de Atenção Psicossocial na formação acadêmica no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, evidenciando as dificuldades e potencialidades encontradas durante a execução do projeto.

2 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Descrever as contribuições do PET Saúde- Rede de Atenção Psicossocial na formação acadêmica no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Objetivos Específicos

- Especificar e apresentar as contribuições do PET-Saúde Rede de Atenção Psicossocial na formação acadêmica do licenciando em Ciências Biológicas;
- Descrever as dificuldades e potencialidades encontradas na execução do projeto PET-Saúde Rede de Atenção Psicossocial.

3 ARTIGO

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA INTERFACE: COMUNICAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM EM ANEXO.

Introdução

A escola é caracterizada como um ambiente diversificado e de construção de saberes e vivências em diversos assuntos. Constitui em um espaço transformador, que amplia as possibilidades de inserção do indivíduo na sociedade e estimula o pensamento crítico e o desenvolvimento da capacidade de intervenção, além de ser também um local propício a discussões vinculadas à saúde e a sua promoção.

A partir dela, o sujeito cria relações fortes e duradouras que se estendem, muitas vezes, por toda a vida. Dessa forma, a promoção da saúde deve estar fortemente ligada à educação escolar, em que há a junção de uma política transversal e integrativa, que implica em ações nas comunidades, promovendo a busca de bem-estar e qualidade de vida ¹.

A educação é dever da família e do estado, tendo por finalidade o desenvolvimento do indivíduo, e seu progresso para o exercício da cidadania e avanço profissional. Ainda de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação escolar deve ser vinculada ao mundo do trabalho e também a prática social ²

A educação em saúde tem papel importantíssimo no que diz respeito aos objetivos apresentados para o ensino básico, em que conscientiza os alunos do direito à saúde, mas também os sensibiliza e capacita para a utilização de medidas práticas na sua promoção, recuperação e proteção. A transversalidade, também, pressupõe uma inter-relação constante entre educação em saúde e os demais temas transversais, pois a própria característica desses temas faz com que entre eles haja sempre uma grande conformidade, dado que compõe, em seu conjunto, uma visão ética do mundo e das relações humanas ⁴.

Neste contexto, a prevenção do uso de substâncias psicoativas na escola é considerada uma intervenção importante e indispensável. Para tanto, é fundamental

o uso de teorias construtivas que possam ser usadas em diversas abordagens e atividades. Além disso, devem ser promovidas abordagens de outros temas relacionados a esta problemática, como família, vínculos afetivos, sexualidade, que instigam a curiosidade dos adolescentes e da comunidade escolar.

Entende-se drogas psicotrópicas como aquelas que atuam sobre o cérebro, alterando de alguma maneira o psiquismo³. Elas atuam no sistema nervoso central, causando diversas reações. Assim, são classificadas em três tipos: depressoras, que inibem a atividade do cérebro; estimulantes, as quais estimulam o funcionamento do cérebro; e perturbadoras, que causam desorganização no funcionamento do sistema nervoso central³.

Ao analisar os diversos problemas que a sociedade enfrenta quanto ao assunto, prevenir eventuais situações de risco é indispensável, especialmente no âmbito escolar. O importante é que os integrantes da comunidade escolar, como estudantes, seus familiares, professores, coordenadores e gestores estejam sempre bem informados sobre esse tema e demais assuntos relacionados à saúde, por meio das ações de educação em saúde.

Neste sentido, o curso de ciências biológicas visa uma formação em que o licenciando desenvolva habilidades e atue em equipes multiprofissionais para que o mesmo possa planejar, executar, coordenar, supervisionar, implementar e avaliar atividades relacionadas ao ensino de ciências e biologia, além de conscientizar por meio de diferentes abordagens sobre a importância da inclusão social em seus mais diversificados aspectos. Dessa forma, o profissional e/ou licenciando desta área pode contribuir, também, para as atividades de educação em saúde no âmbito escolar¹⁴.

Dessa forma, para realizar tais ações, pode-se utilizar de programas de aprendizagem tutorial, como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Redes de Atenção à Saúde (Pet- Saúde/ Redes). Trata-se de um programa do ministério da saúde, que objetiva a integração ensino- serviço- comunidade, por meio da formação de grupos de aprendizagem tutorial. O Programa apoiou diversos projetos relacionados às Redes de Atenção à Saúde, como: Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência; Rede de Atenção a Doenças Crônicas; Rede Cegonha; Rede de Atenção às Urgências e Emergências; Rede de Atenção Psicossocial.

Assim, o PET-Saúde/ Redes visa à formação de profissionais de alta qualidade, ao prezar pelo senso crítico, pela cidadania e função social do ensino

superior, norteadas pelo princípio da inerência entre ensino, pesquisa e extensão ⁵. O programa busca instigar o envolvimento de estudantes e docentes de diversas áreas com os profissionais dos serviços envolvidos, tanto em saúde como educação, e com a população.

Estudos relataram a experiência vivenciada no programa PET- Saúde, como os realizados nas cidades de Montes Claros - Minas Gerais; Feira de Santana - Bahia; e Mato Grosso, em que envolveu estudantes de cursos de graduação nas áreas da saúde: Enfermagem, Medicina, Odontologia, Educação Física e também Ciências Biológicas. De uma maneira geral os relatos apontaram que, o programa PET- Saúde/ Redes permite a interação acadêmica e a atuação transdisciplinar e multiprofissional, promovendo uma formação acadêmico-profissional diferenciada e de qualidade, enriquecendo a integração ensino-serviço-comunidade como diferencial e ponto chave. Assim, incentivando a educação permanente e evidenciando a necessidade da inserção antecipada dos estudantes nos cenários de atuação profissional, a fim de adquirirem experiências enriquecedoras nas trocas de conhecimento oferecidas ^{5,6,7}.

Face o exposto, este estudo tem relevância ao descrever as experiências vivenciadas no projeto Pet / Saúde - Rede de Atenção Psicossocial, desenvolvido no Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, o qual envolveu docentes, discentes de cursos da área da saúde, como também, do curso de licenciatura em ciências biológicas e profissionais que atuam na rede de atenção psicossocial municipal. Dessa forma, pretende-se contribuir com a produção científica relacionada à temática, tendo em vista que os trabalhos produzidos descrevem de forma expressiva atividades desenvolvidas por acadêmicos e profissionais da área da saúde. Ao considerar as experiências vividas no PET, este estudo foi desenvolvido para dar visibilidade as competências que enriquecem o desenvolvimento e aperfeiçoamento acadêmico do estudante, mormente, do curso de licenciatura em ciências biológicas em um contexto interdisciplinar.

Este trabalho é destinado a toda comunidade acadêmica, em especial a área da educação, por se tratar de contribuições adquiridas para a formação docente do licenciando.

Assim, o estudo teve como objetivo descrever as contribuições do Pet Saúde- Rede de Atenção Psicossocial na formação acadêmica no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, evidenciando suas dificuldades e potencialidades.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, na forma de relato de experiência. Optou-se por esse tipo de estudo, por entender que esta abordagem melhor atende o objetivo proposto do trabalho.

A experiência foi vivenciada em escolas públicas, localizadas em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. Foram selecionadas duas escolas para realização do projeto Pet-Saúde/ Redes de Atenção Psicossocial, uma municipal e uma estadual. Essas escolas foram selecionadas por localizarem-se na região central da cidade e, dessa forma, recebem alunos de diferentes localidades do município.

A escola municipal é uma instituição que oferece o ensino fundamental, com turmas com, em média, de 20 a 35 alunos, de diferentes faixas etárias. A segunda escola é considerada uma instituição de referência, de nível estadual, que oferece além do ensino médio, projetos como Travessia e Educação para Jovens e Adultos (EJA), que dá oportunidade para aquelas pessoas que não concluíram seus estudos, realizá-los de forma mais rápida, porém com qualidade. A escola possui professores capacitados e infraestrutura adequada. As turmas são compostas por, em média, 35 alunos, com diferentes faixas etárias.

Assim, foram realizadas em cada turma em torno de seis oficinas. Estas discutiram sobre temas relacionados ao uso e abuso de substâncias psicoativas, e ocorreram semanalmente, tendo duração de uma hora e trinta minutos cada. Todas as oficinas foram planejadas pela equipe executora do projeto, todavia houve intensa colaboração também dos professores das turmas, os quais opinavam sobre o que estava sendo necessário discutir com os alunos. Dessa forma, se deu todos os planejamentos e execução das ações.

Inicialmente, realizou-se um diálogo com o público-alvo, para apresentação do grupo, do projeto e dos temas envolvidos como forma de averiguar os conhecimentos prévios dos alunos. Após este encontro, iniciaram-se as oficinas. Durante as oficinas houve a presença e o acompanhamento de uma preceptora, que é profissional de nível superior vinculada à secretaria de saúde do município, como preconizado pelo programa PET Saúde/ Redes de atenção.

Foram abordados temas como: O que são drogas e como se classificam?; Quais os tipos e nomes populares das drogas?; Uso e abuso e suas consequências; Principais causas do uso e abuso de álcool; Família e vínculos afetivos;

Sexualidade; O tabaco e seus males, dentre outros diversos relacionados à proposta central do projeto.

As oficinas contaram com vários momentos, em que cada um teve uma estratégia a ser utilizada, em que, também, o professor da turma se fez presente e engajado em todas as atividades. No primeiro momento, ocorreu a abordagem inicial com apresentação do tema e uma pequena introdução do que iria ser discutido. No segundo momento, houve o desenvolvimento do tema, com o uso de estratégias didáticas e dinâmicas, que melhor situou e envolveu toda a turma, como jogos interativos, apresentação de slides, rodas de conversa. Por sua vez, no terceiro momento, realizou-se uma discussão sobre o tema estimulando a reflexão e o pensamento crítico dos alunos. Finalmente, no quarto momento, ocorreu a avaliação das atividades e o encerramento. O planejamento de encontro foi elaborado a partir da opinião dos estudantes para as próximas ações e pelo professor que estava acompanhando. Assim, a equipe do projeto se reunia e organizava cada passo utilizando sempre de práticas e temáticas integrativas.

As ações aconteceram em dias e horários agendados, de acordo com a disponibilidade oferecida pela escola. Além dos alunos, os professores, também, tiveram total liberdade para envolvimento e participação nas atividades.

Utilizou-se diário de campo e relatórios das atividades para o registro da experiência. No diário de campo foram registradas as informações relevantes relacionadas ao planejamento, execução e avaliação das oficinas. Os relatórios das atividades consistiram no registro dos dados sobre as mesmas, e foram elaborados ao término de cada ação pelos discentes integrantes da equipe Pet-Saúde/ Rede de Atenção Psicossocial. Nos relatórios foram descritos a data da intervenção, número de participantes, tema, objetivo da atividade, descrição das suas etapas de execução e avaliação, além das impressões do que foi vivenciado e outros materiais obtidos durante as oficinas.

Tais informações constituíram o material empírico, que foi analisado à luz da literatura pertinente.

Por se tratar de um relato de experiência, em que foram utilizadas as impressões vivenciadas e descritas pelo pesquisador, o trabalho dispensa a apreciação pelo comitê de ética em pesquisa.

Resultados e Discussão

A partir da experiência vivenciada foi possível constatar matrizes importantes do PET- Saúde/ Redes que compuseram dois aspectos: 1) Contribuições do PET na formação docente e 2) Dificuldades e potencialidades encontradas na execução do projeto PET.

1) Contribuições do PET na formação docente

O projeto PET- Saúde/ rede de atenção psicossocial envolveu estudantes e profissionais de diferentes cursos de graduação na área da saúde, Enfermagem e Saúde Coletiva, como também na área da educação. Isto contribuiu de forma positiva na formação do licenciando em Ciências Biológicas, uma vez que envolveu a aquisição de conhecimentos e trocas de saberes com os graduandos de outros cursos. Dessa forma, promoveu a interdisciplinaridade entre os componentes do grupo, a qual foi conduzida às salas de aula de todas as escolas em que o projeto promoveu as ações de educação em saúde.

Neste sentido, a troca de experiências gerou uma grande contribuição conjunta de ambos os lados: graduandos e comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem, o que corrobora com outro trabalho, o qual reforçou que o programa tem como um de seus eixos norteadores, o trabalho interdisciplinar. Eles ainda apontam que a conexão entre ensino- serviço- comunidade proporciona aprendizagens significativas, por meio dos programas tutoriais e essas são norteadas pela interdisciplinaridade existente entre os estudantes e profissionais de diversas áreas/ cursos, que envolve um conjunto de atitudes que possibilita desvendar novos saberes⁸.

Nestes novos conhecimentos pode-se destacar a mudança da concepção de saúde por parte do licenciando em Ciências Biológicas, tendo em vista que durante a formação o tema muitas vezes é tratado apenas com conceitos biológicos. A partir dessa experiência proporcionada pelo projeto junto a outros estudantes das áreas específicas da saúde, foi ampliado o verdadeiro significado e de como deve ser trabalhado no ambiente escolar a importância que é impregnada ao assunto. Além de abordagens de temas transversais como esse e outros relacionados à saúde. Tudo isso, foi somado como vivências que tem grande relevância na formação do profissional.

Ainda, dentro das vivências proporcionadas pelo PET-Saúde/ Rede de

atenção psicossocial, foi possível verificar que a interdisciplinaridade é uma ferramenta importante para melhor abordagem de temas transversais em sala de aula, os quais serão discutidos a partir de um consenso entre diferentes olhares tendo uma visão mais ampla. Assim, a experiência passa a ter também um enfoque multidisciplinar, o que vai de encontro com o trabalho realizado por acadêmicos dos cursos da saúde, participantes do programa PRÓ-Saúde articulado ao PET, o qual ressalta que o PET- Saúde ao agregar discentes e profissionais de diferentes cursos da área da saúde em um projeto de trabalho e de pesquisa, facilita as atividades, norteando a discussão a partir de diferentes perspectivas⁹.

Assim, o estudante vivencia uma experiência de trabalho interdisciplinar e multidisciplinar durante o curso. Essa troca faz com que os mesmos desenvolvam um novo olhar para seu futuro ambiente de trabalho e para as atividades em desenvolvimento, como também levam para a sua graduação a vivência e o lidar com a comunidade. Dessa forma, iniciativas dessa natureza reforçam a formação de profissionais mais aptos ao trabalho colaborativo e em equipe. O trabalho multiprofissional está relacionado a uma junção de conhecimentos e práticas de áreas distintas que compõem a equipe, sendo esta a principal característica da multidisciplinaridade, porém, encaminha também a uma pluridisciplinaridade pela pontuação da relação entre os componentes da equipe no nível técnico e científico¹⁰.

Ao avançar na discussão desses conceitos surge o ensino interprofissional (EIP), que ocorre com a inter-relação dos estudantes da graduação de diferentes formações. Atualmente a EIP é o principal modelo do PET superando os arranjos multi e interdisciplinares.

Todos os integrantes do projeto trabalharam de forma integrada, sempre engajados de forma conjunta em todos os momentos das ações, desde o planejamento até a sua execução. Isso fez com que fosse vista a relação interprofissional existente entre os estudantes e profissionais. O interprofissionalismo compreende a comunicação entre diferentes profissões como forma de propiciar uma atenção integrada, contradizendo a diminuição e a fragmentação da visão de uma profissão isolada⁹.

Por meio do programa foi possível à escrita e apresentação de trabalhos em encontros e congressos de nível nacional e internacional, com a publicação de resumos em anais, o que possibilitou, também, o aprendizado e o desenvolvimento da escrita e apresentações orais. Assim, autores reforçam que ao sair dos territórios

limitados do mundo do saber acadêmico e navegar em novos campos nômades da vida e das necessidades que se faz presente na saúde, reconhece-se o PET como um dispositivo forte para alicerçar e impulsionar mudanças de rumo, novos sentidos e experiências, novas cartografias do cuidado em saúde e assim a sua promoção¹¹.

A experiência proporcionou um leque de aprendizagens significativas, como formas diferenciadas de abordagem de diversos assuntos, dinâmicas e diferentes metodologias problematizadoras, que podem ser abordadas no âmbito de temas transversais a saúde, e de como tratar assuntos dessa relevância com alunos de diversas faixas etárias, o que está de acordo com outro trabalho realizado na Paraíba por estudantes e profissionais da saúde e serviço social, que diz que o uso de práticas educativas visa fortalecer o conhecimento do usuário, tornando a saúde não só como resultado de práticas individuais, mas como reflexo de melhores condições de vida¹². Dessa forma, a educação em saúde é uma forte ferramenta de atuação, que possibilita a troca de conhecimentos, o que permite a prática de ações de prevenção e promoção da saúde.

2) Dificuldades e potencialidades encontradas na execução do projeto

Dentre as dificuldades encontradas durante as ações, pode-se destacar que ao apresentar a proposta do projeto a comunidade escolar, lócus das ações, alguns profissionais não entenderam a abordagem do projeto. Assim, sugeriram que as oficinas fossem realizadas com as turmas que estivessem sem aula, nos dias acordados para as ações do PET na escola, e dessa forma suprir a ausência de professores. No entanto, explicou-se o principal objetivo a ser alcançado e a necessidade do engajamento dos professores que estivessem em sala no momento da realização das atividades.

Outro ponto observado durante as ações foi o déficit de informações dos estudantes referente ao uso abusivo de substâncias psicoativas, seus efeitos e tratamento. Para enfrentar esta dificuldade, antes de iniciar as atividades foram realizadas avaliações do conhecimento prévio dos alunos, a partir de perguntas introdutórias ao tema que seria discutido e, assim, no decorrer das ações todas as dúvidas ou informações errôneas foram esclarecidas da melhor forma. Utilizaram-se rodas de conversa para discutir sobre todas as dúvidas e/ou conhecimentos mal adquiridos, e durante toda a oficina tais dúvidas foram pontuadas e abordadas de

forma específica. Com isso, pôde-se obter um retorno positivo da turma, que demonstrou ter suas dúvidas esclarecidas.

Ademais, foi visto que as oficinas não eram concluídas no período de data estimado pela equipe do projeto e algumas ações não aconteceram na data planejada ou da forma que foi programada. Isso se deu por imprevistos no calendário escolar, como reuniões extraordinárias com o corpo docente, encontros de pais e mestres, eventos extras do município, tudo isso colaborou para que as atividades não viessem a ser finalizadas no tempo previsto, o que de certa forma influenciou no cronograma de atividades a ser seguido.

Outra dificuldade a se destacar, foi a falta de engajamento por parte de alguns alunos que de início se mostraram resistentes a participar das ações. No entanto, a equipe e professores da turma mantiveram um diálogo e receptividade sempre abertos com estes, o que fez com que eles se sentissem sempre convidados a se envolver e interagir com todos. Dessa forma, tudo fluiu naturalmente e aos poucos esses estudantes se engajaram junto à turma e criaram vínculos importantes com todos do grupo, o que propiciou um momento gratificante e de muito aprendizado, principalmente para o futuro profissional da educação.

Como potencialidades encontradas, pode-se destacar o uso de diferentes estratégias de educação em saúde, como: rodas de conversa, trabalhos em grupo, apresentações, discussões individuais, entre outros, o que evidenciou a importância da informação e do diálogo, ao esclarecer dúvidas e, por conseguinte, contribuiu para a promoção da saúde e prevenção do abuso de substâncias psicoativas. Outro aspecto que ficou evidente como resposta positiva dos estudantes foram os laços construídos a partir do diálogo cada vez mais fortalecido em cada encontro.

Isto, também, pode ser verificado no estudo realizado no Centro de Estudos e Terapias do Abuso de Drogas (CETAD), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o qual cita que nesta ligação entre saúde e educação, as intervenções educativas contribuem para uma reflexão coletiva acerca do uso de drogas e das inúmeras questões que cercam esse assunto, o que estabelecem importantes instrumentos de atenção à saúde¹³. Assim como é preconizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em que a promoção da saúde deve ocorrer, portanto, a partir de condições dignas para a vida do cidadão, e especificamente, por meio da educação, sejam adotados estilos de vida saudáveis e o desenvolvimento de capacidades individuais para a produção de um ambiente saudável, e assim a eficiência da

sociedade na garantia da implantação de políticas públicas direcionadas para a qualidade de vida e dos serviços de saúde⁴.

Durante a execução do projeto foi observada a carência de temas transversais como a saúde, por exemplo, nos projetos políticos pedagógicos das escolas. No entanto, é de extrema importância a abordagem desses temas no ambiente escolar em quaisquer séries. Ao vivenciar experiências ricas como esta, foi possível ver como é amplo o tema saúde, sua concepção além da biológica, como abordá-lo em sala de aula e as melhores estratégias a serem utilizadas nessa abordagem.

Ademais, a recepção e o acolhimento da comunidade escolar em relação à proposta do PET e ao grupo foi bastante positiva e acolhedora, visto que todos se mobilizaram durante as ações para que os objetivos propostos fossem alcançados. O engajamento e participação por parte dos estudantes e professores, proporcionou um *feedback* muito positivo e satisfatório. Ambos, corpo docente e corpo discente, se mostraram muito prestativos, participativos, atenciosos e sempre presentes nos dias das ações com a turma, o que também contribuiu para o sucesso do projeto.

A partir de toda a experiência adquirida no PET- Saúde/ Rede de atenção psicossocial, a qual teve grande contribuição na formação discente, foi possível gerar competências para uma melhor abordagem de temas importantes em sala de aula, como drogas e seus correlacionados: sexualidade, vínculos afetivos, família, dentre outros assuntos do cotidiano que envolve a sociedade. Nesse sentido, acordando com o que é preconizado nos PCNs, o qual ressalta que as questões sobre saúde podem ser abordadas de diferentes formas dentro do espaço escolar⁴. A lei ainda estabelece que os programas de saúde não sejam desenvolvidos como disciplinas, mas ao contrário, devem constituir-se de modo positivo e contínuo, por meio de diversas atividades, as quais contribuirão para a formação de um pensamento e a aquisição de conhecimentos, de valores, que os direcionem a uma mudança de comportamento, estimulando-os a aprender e capacitando-os a tomar decisões certas nesse campo⁴.

No tocante ao tema “Drogas”, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), apresentam que a concepção do tema e a organização dos conteúdos atendam ao objetivo de propor uma visão geral a partir de temáticas, às diferentes áreas do conhecimento e da vivência escolar⁴. Ao mesmo tempo, considera-se que a flexibilidade é necessária na abordagem de tópicos importantes, para que assim se

leve em consideração as experiências e necessidades expressas pelos alunos, fazendo com que os conteúdos ganhem significado e competências na aplicação⁴. Nesse sentido, ainda pode ser visto que na abordagem dos diversos componentes inseridos nos blocos de conteúdo, o foco principal deve estar na saúde e não na doença, o que se tem como objetivo um trabalho pedagógico, no qual as condições estejam direcionadas para a saúde, sua valorização e a promoção de uma vida saudável⁴.

Considerações Finais

Destaca-se a importância do PET-Saúde/ Rede de atenção psicossocial por ser um programa que tem como um de seus eixos norteadores, a integração entre ensino-serviço-comunidade, a qual proporcionou aprendizagens de extrema relevância que são agregadas a formação acadêmica de todos os estudantes que constituíram a equipe. Além disso, o projeto ainda possibilitou vivenciar o trabalho de forma interdisciplinar, o que pode ser constatado a partir de diferentes perspectivas oferecidas pelo trabalho em equipe envolvendo discentes de diferentes cursos, atendendo assim de forma construtiva e enriquecedora as expectativas geradas por todos os envolvidos.

Nessa perspectiva, percebe-se a relevância da inserção do profissional da licenciatura em programas como este, pois possibilita um engajamento e uma relação interprofissional ao estreitar laços com acadêmicos, profissionais e tutores de outras áreas, o que viabiliza a troca de experiências e o compartilhamento de saberes, implicando de forma positiva na formação do licenciando e agregando novos conhecimentos a partir das diferentes competências.

Dentro desses novos conhecimentos, feito a junção das experiências adquiridas, pode-se destacar que foi possível compreender o importante papel do professor de Ciências e Biologia no contexto da saúde, identificar situações e melhor saber trabalhá-las, articulando o mundo da saúde à educação. Além da importância que se faz presente em trabalhar conjuntamente com profissionais da saúde sobre temas transversais em sala de aula.

Isso possibilitou ver que aprendizagens como essas servem como ponte de ligação entre os temas transversais, em especial a saúde e a educação. Assim, foi

possível perceber que tudo o que foi vivenciado durante as ações foi marcado como diferencial e ponto chave na formação do licenciando em Ciências Biológicas.

Todavia, o PET-Saúde/ Redes de atenção psicossocial deveria disponibilizar mais vagas para que houvesse a inserção de estudantes o mais precoce possível em suas atividades, fazendo com que eles pudessem estabelecer, na prática, relações com a comunidade.

Assim, o estudo remete as competências expostas que fizeram parte da formação acadêmica do licenciando do curso de Ciências Biológicas, o que tange para o conhecimento amplo dos demais profissionais da área e áreas afins.

Referências

1. Costa F S, Silva J L L, Diniz M I G. A importância da interface educação\saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. Informe-se em promoção da saúde. 2008; 4 (2); 30-33.
2. LDB (1996). Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF; 1996.
3. Cebrid. Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas. São Paulo: Cromosete Gráfica e Editora e Clr Balieiro Editores, 2014. [Acesso em: 01 maio 2017]. Disponível em: <<http://www.cebrid.com.br/livreto-informativo-sobre-drogas/>>.
4. PCNs (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Temas transversais- saúde. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
5. Rodrigues A A A O, Juliano I A, Melo M L C, Beck C L C, Prestes F C. Processo de interação ensino, serviço e comunidade: a experiência de um PET-Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica. 2012; 36 (1); 184-192.
6. Oliveira Sobrinho T A, Medeiros C P P, Maia M R, Reis T C, Miranda L P, Costa P F. Integração Acadêmica e Multiprofissional no Pet-Saúde: Experiências e Desafios. Revista da Abeno (Minas Gerais). 2011; 1 (11); 39-42.
7. Rézio L A, Caetano D A F, Borges F A, Fortuna C M. O Pet-Redes como transformador das práticas profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial. Interface (Botucatu). 2017; 21 (60); 89-98.

8. Assega M L, Júnior LCL, Santos E V, Antoniassi R S, Padula M G C, Piolo S M. A interdisciplinaridade vivenciada no PET-Saúde. *Revista Ciência & Saúde (Porto Alegre)*. 2010; 3 (1); 29-33.
9. Costa M V, Patrício K P, Câmara A M C S, Azevedo G D, Batista S H S S. Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. *Interface (Botucatu)*. 2015; 19 (1); 709-720.
10. Anjos Filho N C, Souza A M P. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. *Interface (Botucatu)*. 2017; 21 (60), 63-76.
11. Santos M M, Néto O B S, Pedrosa J I S, Vilarinho L S. PET-Saúde: uma experiência potencialmente transformadora no ensino de graduação. *Interface (Botucatu)*. 2015; 19 (1); 893-901.
12. Forte F D S, Morais H G F, Rodrigues S A G, Santos J S, Oliveira P F A, Morais M S T, et al. Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. *Interface (Botucatu)*. 2016; 20 (58); 787-796.
13. Dias A B, Cunha E O, Dejo V N B. Medida educativa estabelecida em razão do porte ilegal de drogas: relato de experiência. *Interface (Botucatu)*. 2016; 20 (58), 767-776.
14. DCN (2001). Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas. Brasília: CNE/CES, 2001.

4 CONCLUSÃO

Destaca-se a importância do PET-Saúde/ Rede de atenção psicossocial por ser um programa que tem como um de seus eixos norteadores, a integração entre ensino-serviço-comunidade, a qual proporcionou aprendizagens de extrema relevância que são agregadas a formação acadêmica de todos os estudantes que constituíram a equipe. Além disso, o projeto ainda possibilitou vivenciar o trabalho de forma interdisciplinar, o que pode ser constatado a partir de diferentes perspectivas oferecidas pelo trabalho em equipe envolvendo discentes de diferentes cursos, atendendo assim de forma construtiva e enriquecedora as expectativas geradas por todos os envolvidos.

Nessa perspectiva, percebe-se a relevância da inserção do profissional da licenciatura em programas como este, pois possibilita um engajamento e uma relação interprofissional ao estreitar laços com acadêmicos, profissionais e tutores de outras áreas, o que viabiliza a troca de experiências e o compartilhamento de saberes, implicando de forma positiva na formação do licenciando e agregando novos conhecimentos a partir das diferentes competências.

Dentro desses novos conhecimentos, feito a junção das experiências adquiridas, pode-se destacar que foi possível compreender o importante papel do professor de Ciências e Biologia no contexto da saúde, identificar situações e melhor saber trabalhá-las, articulando o mundo da saúde à educação. Além da importância que se faz presente em trabalhar conjuntamente com profissionais da saúde sobre temas transversais em sala de aula.

Isso possibilitou ver que aprendizagens como essas servem como ponte de ligação entre os temas transversais, em especial a saúde e a educação. Assim, foi possível perceber que tudo o que foi vivenciado durante as ações foi marcado como diferencial e ponto chave na formação do licenciando em Ciências Biológicas.

Todavia, o PET-Saúde/ Redes de atenção psicossocial deveria disponibilizar mais vagas para que houvesse a inserção de estudantes o mais precoce possível em suas atividades, fazendo com que eles pudessem estabelecer, na prática, relações com a comunidade.

Assim, o estudo remete as competências expostas que fizeram parte da formação acadêmica do licenciando do curso de Ciências Biológicas, o que tange para o conhecimento amplo dos demais profissionais da área e áreas afins.

REFERÊNCIAS

- ASSEGA, Mariana Lieka et al. A interdisciplinaridade vivenciada no PET-Saúde. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.29-33, 2010. Semestral.
- BRASIL, LDB. **Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/>> Acesso em: 24/08/2017.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Temas transversais- saúde. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/> Acesso em: 30/08/ 2017.
- CALDAS, Juliana Barreto et al. A percepção de alunos quanto ao programa de educação pelo trabalho para a saúde - PET-Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 36, n. 12, p.33-41, mar. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022012000300006>.
- CEBRID. **Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas. 1. ed.** São Paulo: Cromosete Gráfica e Editora e Clr Balieiro Editores, 2014. 62 p. Disponível em: <<http://www.cebrid.com.br/livreto-informativo-sobre-drogas/>>. Acesso em: 01 maio 2017.
- CEBRID. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras. 1. ed.** Brasília: Senad, 2010. Disponível em: <<http://www.cebrid.com.br/vi-levantamento-estudantes-2010/>>. Acesso em: 29 abr. 2017.
- COSTA, F. S.; SILVA, J.L.L.; DINIZ, M.I.G. A importância da interface educação\saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. **Informe-se em promoção da saúde**, [s.l.], v.4, n.2. p.30-33, 2008.
- OLIVEIRA SOBRINHO, Tarcísio Angelo de et al. Integração Acadêmica e Multiprofissional no Pet-Saúde: Experiências e Desafios. **Revista da Abeno**, Londrina, v. 1, n. 11, p.39-42, 2011.
- RÉZIO, Larissa de Almeida et al. O Pet-Redes como transformador das práticas profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu-SP, v. 21, n. 60, p.89-98, mar. 2017.
- RODRIGUES, Ana Áurea Alécio de Oliveira et al. Processo de interação ensino, serviço e comunidade: a experiência de um PET-Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p.184-192, mar. 2012.
- VENDRUSCOLO, Carine et al. Integração ensino-serviço e sua interface no contexto da reorientação da formação na saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu-SP, v. 20, n. 59, p.1015-1025, dez. 2016.
- ZEM-MASCARENHASI, Silvia Helena et al. Relato da Experiência de São Carlos no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 1, n. 36, p.142-148, 2012.

ANEXO A - Normas da Revista

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

ESCOPO E POLÍTICA EDITORIAL

Interface - Comunicação, Saúde, Educação é uma publicação *on-line*, em acesso aberto, interdisciplinar, trimestral, editada pela Unesp (Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde, Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina de Botucatu), dirigida para a Educação e a Comunicação nas práticas de saúde, a formação de profissionais de saúde (universitária e continuada) e a Saúde Coletiva em sua articulação com a Filosofia, as Artes e as Ciências Sociais e Humanas. Prioriza abordagens críticas e inovadoras e a pesquisa qualitativa.

Interface - Comunicação, Saúde, Educação publica apenas textos inéditos e originais, sob a forma de artigos de demanda livre, analíticos e/ou ensaísticos, revisão de temas atuais, resenhas críticas, relatos de experiência, debates, entrevistas; e veicula cartas e notas sobre eventos e assuntos de interesse. O Corpo Editorial da revista pode propor, eventualmente, temas específicos considerados relevantes, desenvolvidos por autores convidados, especialistas no assunto. Não são aceitas traduções de textos publicados em outra língua.

Todos os manuscritos submetidos passam por um processo de avaliação de mérito científico **por pares**. Os editores reservam-se o direito de efetuar alterações e/ou cortes nos originais recebidos para adequá-los às normas da revista, mantendo estilo e conteúdo.

O título abreviado do periódico é **Interface (Botucatu)**, que deve ser usado em bibliografias, notas de rodapé, referências e legendas bibliográficas.

A submissão de manuscritos é feita apenas *on-line*, pelo sistema *Scholar One Manuscripts*. (<http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo>)

Toda submissão de manuscrito à Interface está condicionada ao atendimento às normas descritas a seguir. O não atendimento dessas normas poderá acarretar a rejeição da submissão na análise inicial.

SEÇÕES DA REVISTA

Editorial - texto temático de responsabilidade dos editores ou de pesquisadores convidados (até duas mil palavras).

Dossiê - conjunto de textos ensaísticos ou analíticos temáticos, a convite dos editores, resultantes de estudos e pesquisas originais de interesse para a revista (até seis mil palavras).

Artigos - textos analíticos resultantes de pesquisas originais teóricas ou empíricas referentes a temas de interesse para a revista (até seis mil palavras).

Revisão - textos de revisão da literatura sobre temas consagrados pertinentes ao escopo da revista (até seis mil palavras).

Debates - conjunto de textos sobre temas atuais e/ou polêmicos propostos pelos editores ou por colaboradores e debatidos por especialistas, que expõem seus pontos de vista (Texto de abertura: até seis mil palavras; textos dos debatedores: até mil e quinhentas palavras; réplica: até mil e quinhentas palavras).

Espaço Aberto - textos embasados teoricamente que descrevam e analisem criticamente experiências relevantes para o escopo da revista (até cinco mil palavras).

Entrevistas - depoimentos de pessoas cujas histórias de vida ou realizações profissionais sejam relevantes para as áreas de abrangência da revista (até seis mil palavras).

Resenhas - textos de análise crítica de publicações lançadas no Brasil ou exterior nos últimos dois anos, sob a forma de livros, filmes ou outras produções recentes e relevantes para os temas do escopo da revista (até três mil palavras).

Criação - textos de reflexão sobre temas de interesse para a revista, em interface com os campos das Artes e da Cultura, que utilizem em sua apresentação formal recursos iconográficos, poéticos, literários, musicais, audiovisuais etc., de forma a fortalecer e dar consistência à discussão proposta.

Notas breves - notas sobre eventos, acontecimentos, projetos inovadores (até duas mil palavras).

Cartas ao Editor - comentários sobre publicações da revista e notas ou opiniões sobre assuntos de interesse dos leitores (até mil palavras).

Nota

Na contagem de palavras do texto incluem-se referências, quadros e tabelas e excluem-se título, resumo e palavras-chave.

FORMA E PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS**Formato e Estrutura**

1 Os originais devem ser digitados em Word ou RTF, fonte Arial 12, respeitando o número máximo de palavras definido por seção da revista. Todos os originais submetidos à publicação devem dispor de título, resumo e palavras-chave alusivas à temática, nas três línguas da revista (português, inglês e espanhol), com exceção das seções Resenhas, Notas breves e Cartas ao Editor. O texto inicial da seção Debates deve dispor de título, resumo e palavras-chave alusivas à temática, nas três línguas da revista (português, inglês e espanhol). Os demais textos do Debate devem apresentar apenas título nas três línguas da revista. As entrevistas devem dispor de título e palavras-chave nas três línguas. As resenhas devem dispor do título da obra resenhada no seu idioma original.

2 As seguintes precauções devem ser tomadas pelos autores ao submeter seu manuscrito:

- Excluir do texto todas as informações que identificam a autoria do trabalho, em referências, notas de rodapé e citações, substituindo-as pela expressão **NN [eliminado para efeitos da revisão por pares]**. Os dados dos autores são informados **apenas** em campo específico do formulário de submissão.
- Em documentos do *Microsoft Office*, remover a identificação do autor das Propriedades do Documento (no menu Arquivo > Propriedades), iniciando em Arquivo, no menu principal, e clicando na sequência: Arquivo > Salvar como... > Ferramentas (ou Opções no Mac) > Opções de segurança... > Remover informações pessoais do arquivo ao salvar > OK > Salvar.
- Em PDFs, também remover o nome dos autores das Propriedades do Documento, em Arquivo, no menu principal do *Adobe Acrobat*.
- Informações sobre instituições que apoiaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo mas não preenchem os critérios de autoria também são incluídas em campo específico do formulário de submissão.

Nota

Caso o manuscrito seja aprovado para publicação, todas as informações que foram omitidas devem ser incluídas novamente pelos próprios autores do texto.

3 O número máximo de autores do manuscrito está limitado a **cinco**. A partir desse número é preciso apresentar uma justificativa, que será analisada pelo Editor. A **autoria** implica assumir publicamente a responsabilidade pelo conteúdo do trabalho submetido à publicação. A revista adota os seguintes critérios mínimos de autoria: **a) ter participado da discussão dos resultados; e b) ter participado da revisão e da aprovação da versão final do trabalho.**

Nota

O número máximo de manuscritos de um mesmo autor, nos Suplementos, está limitado a **três**.

4 A página inicial do manuscrito (*Main Document*) deve conter as seguintes informações (em português, espanhol e inglês): título, resumo e palavras-chave. Na contagem de palavras do resumo, excluem-se título e palavras-chave. **Observe as exceções indicadas no item 1, em relação a essas informações.**

- Título: deve ser conciso e informativo (até vinte palavras).

Notas

Se no título houver sigla, o seu significado por extenso deve estar incluído nas vinte palavras. Se no título houver nome de cidade, deve-se complementar com estado e país, tudo incluído nas 20 palavras.

- Resumo: deve destacar os aspectos fundamentais do trabalho, podendo incluir o objetivo principal, o enfoque teórico, os procedimentos metodológicos e resultados mais relevantes e as conclusões principais (até 140 palavras).

Notas

Se no resumo houver sigla, o seu significado por extenso deve estar incluído nas 140 palavras. Se no resumo houver nome de cidade, deve-se complementar com estado e país, tudo incluído nas 140 palavras.

- Palavras-chave: devem refletir a temática abordada (de três a cinco palavras).

5 Notas de rodapé são identificadas por letras pequenas sobrescritas, entre parênteses.

Devem ser sequenciais às letras utilizadas na autoria do manuscrito. **E devem ser sucintas, usadas somente quando necessário.**

6 Manuscritos referentes a pesquisa com seres humanos devem incluir informação sobre aprovação por Comitê de Ética da área, conforme a Resolução nº 466/2013, do Conselho Nacional de Saúde, ou a Resolução nº 510/2016, que trata das especificidades éticas das pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais. Deve-se informar **apenas** o número do processo, apresentando-o no corpo do texto, no final da seção sobre a metodologia do trabalho. **Esse número deve ser mantido na versão final do manuscrito, se for aprovado para publicação.**

7 Imagens, figuras ou desenhos devem estar em formato tiff ou jpeg, com resolução mínima de 300 dpi, tamanho 16 x 20 cm, com legenda e fonte Arial 9. Tabelas e gráficos torre podem ser produzidos em *Word* ou *Excel*. Outros tipos de gráficos (pizza, evolução...) devem ser produzidos em programa de imagem (*Photoshop* ou *Corel Draw*). Todas devem estar em arquivos separados do texto original (*Main Document*), com suas respectivas legendas e numeração. No texto deve haver indicação do local de inserção de cada uma delas.

Nota

No caso de textos submetidos para a seção de Criação, as imagens devem ser escaneadas em resolução mínima de 300 dpi e enviadas em jpeg ou tiff, tamanho mínimo de 9 x 12 cm e máximo de 18 x 21 cm.

8 Interface adota as normas Vancouver como estilo para as citações e referências de seus manuscritos.

CITAÇÕES NO TEXTO

As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos. Não devem ser inseridas no modo automático, nem como referência cruzada.

Exemplo:

Segundo Teixeira¹

De acordo com Schraiber²...

Casos específicos de citação

1 Referência de mais de dois autores: inserida no corpo do texto, deve ser citado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

2 Citação literal: deve ser inserida no parágrafo, entre aspas (aspas duplas), e acompanhada da página da citação entre parênteses, com a pontuação no final.

Exemplo:

Partindo dessa relação, podemos afirmar que a natureza do trabalho educativo corresponde ao “[...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”² (p. 13).

Notas

No caso da citação vir com aspas no texto original, substitui-las pelo apóstrofo ou aspas simples.

Exemplo:

“Os ‘Requisitos Uniformes’ (estilo Vancouver) baseiam-se, em grande parte, nas normas de estilo da American National Standards Institute (ANSI) adaptado pela NLM”¹ (p. 47).

No fim de uma citação o sinal de pontuação ficará dentro das aspas se a frase começa e termina com aspas.

Exemplo:

“Estamos, pois, num contexto em que, como dizia Gramsci, trata-se de uma luta entre o novo que quer nascer e o velho que não quer sair de cena.”² (p. 149)

Quando a frase não está completa dentro das aspas, a pontuação deve ficar fora das aspas.

Exemplo:

Na visão do CFM, “nunca houve agressão tão violenta contra a categoria e contra a assistência oferecida à população” (p. 3).

3 Citação literal de mais de três linhas: em parágrafo destacado do texto (um enter antes e um depois), com recuo de 4cm à esquerda, espaço simples, tipo de fonte menor que a utilizada no texto, sem aspas e acompanhada da página da citação entre parênteses (após a pontuação da citação).

Exemplo:

Esta reunião que se expandiu e evoluiu para Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE), estabelecendo os Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos - Estilo Vancouver. ² (p. 42)

Nota**Fragmento de citação no texto**

- utilizar colchete: [...] encontramos algumas falhas no sistema [...] quando relemos o manuscrito, mas nada podia ser feito [...].

REFERÊNCIAS (Transcrito e adaptado de Pizzani L, Silva RC, fev 2014; Jeorgina GR, 2008)

Todos os autores citados no texto devem constar das referências listadas ao final do manuscrito, em ordem numérica, seguindo as normas gerais do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE): <http://www.icmje.org>.

Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus: <http://www.nlm.nih.gov>.

As referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a se identificar o documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo.

A pontuação segue os padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências: Dar um espaço após ponto.

Dar um espaço após ponto e vírgula.

Dar um espaço após dois pontos.

Quando a referência ocupar mais de uma linha, reiniciar na primeira posição.

EXEMPLOS:**LIVRO**

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição (número da edição). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Exemplo:

Schraiber LB. O médico e suas interações: a crise dos vínculos de confiança. 4a ed. São Paulo: Hucitec; 2008.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al., se exceder este número.

** Sem indicação do número de páginas.

Notas

Autor é uma entidade: SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Manjuba (ancharella lepidentostole) no rio Ribeira de Iguape. São Paulo: Ibama; 1990.

Séries e coleções: Migliori R. Paradigmas e educação. São Paulo: Aquariana; 1993 (Visão do futuro, v. 1).

CAPÍTULO DE LIVRO

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. In: nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição (número). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. página inicial-final do capítulo

Exemplos:

- Autor do livro igual ao autor do capítulo:

Hartz ZMA, organizador. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação dos programas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1997. p. 19-28.

- Autor do livro diferente do autor do capítulo:

Cyrino EG, Cyrino AP. A avaliação de habilidades em saúde coletiva no internato e na prova de Residência Médica na Faculdade de Medicina de Botucatu

- Unesp. In: Tibério IFLC, Daud-Galloti RM, Troncon LEA, Martins MA, organizadores. Avaliação prática de habilidades clínicas em Medicina. São Paulo: Atheneu; 2012. p. 163-72.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al., se exceder este número.

** Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do capítulo.

ARTIGO EM PERIÓDICO

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume (número/suplemento):página inicial-final do artigo.

Exemplos:

Teixeira RR. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. Interface (Botucatu). 1997; 1(1):7-40.

Ortega F, Zorzanelli R, Meierhoffer LK, Rosário CA, Almeida CF, Andrada BFCC, et al. A construção do diagnóstico do autismo em uma rede social virtual brasileira. *Interface (Botucatu)*. 2013; 17(44):119-32.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al. se exceder este número.

** Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do artigo.

DISSERTAÇÃO E TESE

Autor. Título do trabalho [tipo]. Cidade (Estado): Instituição onde foi apresentada; ano de defesa do trabalho.

Exemplos:

Macedo LM. Modelos de Atenção Primária em Botucatu-SP: condições de trabalho e os significados de Integralidade apresentados por trabalhadores das unidades básicas de saúde [tese]. Botucatu (SP): Faculdade de Medicina de Botucatu; 2013.

Martins CP. Possibilidades, limites e desafios da humanização no Sistema Único de Saúde (SUS) [dissertação]. Assis (SP): Universidade Estadual Paulista; 2010.

TRABALHO EM EVENTO CIENTÍFICO

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. In: editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do ... título do evento; data do evento; cidade e país do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final.

Exemplo:

Paim JS. O SUS no ensino médico: retórica ou realidade [Internet]. In: Anais do 33º Congresso Brasileiro de Educação Médica; 1995; São Paulo, Brasil. São Paulo: Associação Brasileira de Educação Médica; 1995. p. 5 [acesso 2013 Out 30]. Disponível em: www.google.com.br

* Quando o trabalho for consultado on-line, mencionar a data de acesso (dia Mês abreviado e ano) e o endereço eletrônico: Disponível em: <http://www.....>

DOCUMENTO LEGAL

Título da lei (ou projeto, ou código...), dados da publicação (cidade e data da publicação).

Exemplos:

Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, 19 Set 1990.

* Segue os padrões recomendados pela NBR 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT - 2002), com o padrão gráfico adaptado para o Estilo Vancouver.

RESENHA

Autor (es). Cidade: Editora, ano. Resenha de: Autor (es). Título do trabalho. Periódico. Ano; v(n):página inicial e final.

Exemplo:

Borges KCS, Estevão A, Bagrichevsky M. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. Resenha de: Castiel LD, Guilam MC, Ferreira MS. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. *Interface (Botucatu)*. 2012; 16(43):1119-21.

ARTIGO EM JORNAL

Autor do artigo. Título do artigo. Nome do jornal. Data; Seção: página (coluna).

Exemplo:

Gadelha C, Mundel T. Inovação brasileira, impacto global. *Folha de São Paulo*. 2013 Nov 12; Opinião:A3.

CARTA AO EDITOR

Autor [cartas]. Periódico (Cidade).ano; v(n.):página inicial-final.

Exemplo:

Bagrichevsky M, Estevão A. [cartas]. *Interface (Botucatu)*. 2012; 16(43):1143-4.

ENTREVISTA PUBLICADA

- Quando a entrevista consiste em perguntas e respostas, a entrada é sempre pelo entrevistado.

Exemplo:

Yrjö Engeström. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação [entrevista a Lemos M, Pereira-Querol MA, Almeida, IM]. *Interface (Botucatu)*. 2013; 17(46):715-27.

- Quando o entrevistador transcreve a entrevista, a entrada é sempre pelo entrevistador.

Exemplo:

Lemos M, Pereira-Querol MA, Almeida, IM. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação [entrevista de Yrjö Engeström]. Interface (Botucatu). 2013; 17(46):715-27.

DOCUMENTO ELETRÔNICO

Autor(es). Título [Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”

- **Com paginação:** Wagner CD, Persson PB. Chaos in cardiovascular system: an update. Cardiovasc Res. [Internet], 1998 [acesso em 20 Jun 1999]; 40. Disponível em: <http://www.probe.br/science.html>.

- **Sem paginação:** Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 1 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htmArticle>

* Os autores devem verificar se os endereços eletrônicos (URL) citados no texto ainda estão ativos.

Nota

Se a referência incluir o DOI, este deve ser mantido. Só neste caso (quando a citação for tirada do SciELO, sempre vem o DOI junto; em outros casos, nem sempre).

Outros exemplos podem ser encontrados

em http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

OBSERVAÇÕES

Títulos e subtítulos

1 Título do manuscrito - em negrito, com a primeira letra em caixa alta

2 Títulos de seção (Introdução, Metodologia, Resultados, Considerações finais...) - em negrito, apenas com a primeira letra em caixa alta

3 Quando houver subdivisão na seção assinalar da seguinte forma [**subtítulo**],

4 Caso esta subdivisão ainda tenha outra subdivisão: assinalar [**sub-subtítulo**] e assim sucessivamente.

Nota

Excluir números e marcadores automáticos antes dos títulos e subtítulos.

Exemplo: 1 Introdução, 2 Metodologia... Fica apenas Introdução, Metodologia...

Palavras-chave

Apenas a primeira letra em caixa alta, o resto em caixa baixa. Ponto final entre as palavras-chave.

Notas de rodapé

1 Nota de rodapé vinculada ao título do texto deve ser identificada com asterisco (*), ao final do título.

2 Informações dos autores devem ser indicadas como nota de rodapé, iniciando por^(a), indicadas entre parênteses.

Nota

Essas notas devem ser curtas, devido ao espaço restrito da página de rosto do artigo.

3 No corpo do texto as notas de rodapé devem seguir a sequência iniciada na página de rosto (se o texto tiver dois autores, por exemplo, a primeira nota de rodapé do texto deve ser^(c)).

Nota

Notas de rodapé devem ser sucintas, usadas somente quando necessário.

Destaque de palavras ou trechos no texto

Devem estar entre aspas (aspas duplas).

Interface **não** utiliza negrito ou itálico para destaque.

Itálico é usado apenas para grafia de palavras estrangeiras.

Os destaques entre aspas devem ser sucintos, usados somente quando necessário.

Uso de caixa alta ou caixa baixa (baseado em: FRITSCHER, Carlos Cezar et al. *Manual de urgências médicas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 468.)

Emprega-se caixa alta:

1 No início de período ou citação.

2 Nos nomes dos corpos celestes: Saturno, Sol, Marte, Via Láctea.

Nota

Emprega-se **caixa baixa** em casos como os seguintes: era espacial, era nuclear, era pré-industrial, etc.

3 Nos nomes dos pontos cardeais e dos colaterais quando indicam as grandes regiões do Brasil do mundo: Sul, Nordeste.

Nota

Quando designam direções ou quando se empregam como adjetivo, escrevem-se com **caixa baixa**: o nordeste do Rio Grande do Norte.

4 Na palavra **estado**, quando personificada ou individualizada: o Estado (Brasil).

5 Nos pronomes de tratamento e nas suas abreviaturas: Vossa Excelência, Senhor, Dona.

Nota

Emprega-se **caixa baixa** na designação de profissões e ocupantes de cargo: presidente, ministro, senador, secretário, papa, diretor, coordenador, advogado, professor, reitor.

6 Em siglas:

. se pronunciável pelas letras (UFGRS, UFF, OMS): tudo em caixa alta;

. se pronunciável como palavra (Unesp, Unicef...): só a primeira letra em caixa alta.

Exceções: ONU, UEL, USP.

Nota

Ao usar sigla, primeiro escreve-se por extenso e depois a sigla, entre parênteses.

7 **Na primeira letra de palavras que indicam datas oficiais e nomes de fatos ou épocas históricas, de festas religiosas, de atos solenes e de grandes empreendimentos públicos ou institucionais:** Sete de Setembro, Idade Média, Festa do Divino, Dia de Natal.

8 **Na primeira letra de palavras que indicam nomes de disciplinas de um currículo ou de um exame:** História da Educação, Psicologia, Exame da Ordem.

9 **Na primeira letra de palavras que indicam áreas do conhecimento, instituições e religiões:** Saúde Coletiva, Epidemiologia, Medicina, Enfermagem, Educação, História, Ciências Sociais, Ministério da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Cristianismo.

10 **Na primeira letra de palavras que indicam nomes de leis, decretos, atos ou diplomas oficiais:** Lei dos Direitos Autorais nº 9.609.

11 **Na primeira letra de todos os elementos de um nome próprio composto, unidos por hífen:** Pró-Reitoria de Graduação, Pós-Graduação em Finanças.

12 **Na primeira letra de palavras que indicam nomes de eventos (cursos, palestras, conferências, simpósios, feiras, festas, exposições, etc.):** Simpósio Internacional de Epilepsia; Jornada Paulista de Radiologia, Congresso Brasileiro de Solos.

13 **Na primeira letra de palavras que indicam nomes de diversos setores de uma administração ou instituição:** Reitoria, Pró-Reitoria de Extensão Universitária, Assessoria Jurídica, Conselho Departamental, Departamento de Jornalismo, Centro de Pastoral Universitária.

14 **Na primeira letra de palavras que indicam acidentes geográficos e sua denominação:** Rio das Antas, Serra do Mar, Golfo Pérsico, Cabo da Boa Esperança, Oceano Atlântico.

15 **Na primeira letra de palavras que indicam nomes de logradouros públicos:** Avenida Faria Lima, Rua Madalena, Parque Trianon, Praça Michelângelo.

Uso de numerais**Escrever por extenso:**

- de zero a nove;

- dezenas e centenas “cheias”: dez pacientes; vinte carros; trezentas pessoas; oitenta alunos, seiscentos internos...

- quantidade aproximada: Eram cerca de quatrocentos alunos.

- unidades de ordem elevada: A grande São Paulo possui cerca de vinte milhões de habitantes.

Escrever em algarismos numéricos:

- a partir do número 11;

- quando seguidos de unidades padronizadas: 10cm; 6l; 600m

Uso de cardinais**Escrever por extenso:**

- de zero a dez.

SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS

1 O processo de submissão é feito apenas *online*, no sistema *ScholarOne Manuscripts*. Para submeter originais é necessário estar cadastrado no sistema. Para isso é preciso acessar o link <http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo> e seguir as instruções da tela. Uma vez cadastrado e logado, basta clicar em “*Author Center*” e iniciar o processo de submissão.

Nota

No cadastro de todos os autores, é necessário que as palavras-chave referentes às suas áreas de atuação estejam preenchidas. Para editar o cadastro é necessário que cada autor realize login no sistema com seu nome de usuário e senha, entre no Menu, no item “*Edit Account*”, localizado no canto superior direito da tela e insira as áreas de atuação no passo 3. As áreas de atuação estão descritas no sistema como **Áreas de expertise**.

2 **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** aceita colaborações em português, espanhol e inglês para todas as seções. Apenas trabalhos inéditos e originais, submetidos somente a este periódico, serão encaminhados para avaliação. Os autores devem declarar essas condições em campo específico do formulário de submissão. Caso seja identificada a publicação ou submissão simultânea a outro periódico, o manuscrito será desconsiderado. A submissão deve ser acompanhada de uma autorização para publicação assinada por todos os autores do manuscrito. O modelo do documento está disponível para *upload* no sistema.

3 Os dados dos autores, informados em campo específico do formulário de submissão, incluem:

- Autor principal: **vínculo institucional** - Departamento, Unidade, Universidade, cidade, estado, país (apenas um, completo e por extenso). Endereço institucional completo para correspondência (cidade, estado, país e CEP). Telefones (fixo e celular) e apenas um *e-mail* (preferencialmente institucional).

- Coautores: **vínculo institucional** - Departamento, Unidade, Universidade, cidade, estado, país (apenas um, completo e por extenso). E-mail institucional.

Notas

Não havendo vínculo institucional, informar a formação profissional.

Em caso do autor ser aluno de graduação, deve-se informar: **Graduando do curso de ...**

Titulação, cargo e função dos autores **não devem ser informados**.

Sempre que o autor usar nome composto em referências e citações, esse dado também deve ser informado.

Exemplo: autor Fabio Porto Foresti; em referências e citações indica-se **Porto-Foresti, Fabio**.

4 Em caso de texto que inclua ilustrações, essas são inseridas como documentos suplementares ao texto principal (*Main Document*), em campo específico do formulário de submissão.

5 O título (até vinte palavras), o resumo (até 140 palavras) e as palavras-chave (de três a cinco), **na língua original do manuscrito** e as ilustrações são inseridos em campo específico do formulário de submissão.

6 Ao fazer a submissão, em **Cover Letter (Página de Rosto)**, o autor deverá redigir uma carta explicitando se o texto é inédito e original, se é resultado de dissertação de mestrado ou tese de doutorado e se há conflitos de interesse e, em caso de pesquisa com seres humanos, se foi aprovada por Comitê de Ética da área, indicando o número do processo e a instituição. Caso o manuscrito **não envolva** pesquisa com seres humanos, também é preciso declarar isso em **Cover Letter**, justificando a não aprovação por Comitê de Ética.

Da mesma forma, se entre os autores há alunos de graduação, é preciso declarar isso neste campo do formulário.

Informações sobre instituições que apoiaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas não preenchem os critérios de autoria, também são incluídas neste campo do formulário.

Em texto com dois autores ou mais devem ser especificadas, na *Cover Letter*, as responsabilidades individuais de cada um na preparação do manuscrito, incluindo os seguintes critérios mínimos de autoria: **a) ter participado ativamente da discussão dos resultados e b) ter participado da revisão e da aprovação da versão final do trabalho.**

Nota

No caso de submissão de resenha, na *Cover Letter* o autor deve incluir todas as informações sobre a obra resenhada no padrão das referências usadas em Interface (Vancouver), a saber: Autor (es). Cidade: Editora, ano. Resenha de: Autor (es). Título do trabalho. Periódico. Ano; v(n):página inicial e final.

Exemplo:

Borges KCS, Estevão A, Bagrichevsky M. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. Resenha de: Castiel LD, Guilam MC, Ferreira MS. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. *Interface (Botucatu)*. 2012; 16(43):1119-21.

7 No item *Contribution to Current Literature* o autor deverá responder à seguinte pergunta: O que seu texto acrescenta em relação ao já publicado na literatura nacional e internacional?

Nota

Nesta breve descrição é necessário inserir a especificidade dos resultados de pesquisa, da revisão ou da experiência no cenário da literatura nacional e internacional acerca do assunto, ressaltando o caráter inédito do trabalho; manuscritos que focalizem questões de interesse apenas local e apresentem abordagens essencialmente descritivas do problema não são prioridade da revista e devem ser evitados.

8 O autor pode indicar um avaliador (do país ou exterior) que possa atuar no julgamento de seu trabalho, desde que não pertença à mesma instituição do (s) autor (es) do manuscrito. Se houver necessidade, também deve informar sobre pesquisadores com os quais possa haver conflitos de interesse com seu artigo.

AVALIAÇÃO DE MANUSCRITOS E PUBLICAÇÃO DOS ORIGINAIS APROVADOS

Interface adota a política editorial estrita de **revisão por pares**.

Todo manuscrito submetido à Interface passa por uma triagem inicial para verificar se está dentro da área de abrangência da revista, se atende às normas editoriais e para identificar pendências na submissão e documentação, incluindo identificação de plágio e auto-plágio, só confirmando a submissão se cumprir todas as normas da revista e quando todos os documentos solicitados estiverem inseridos no sistema. Essa análise é concluída pelos editores e editores associados e só seguem para a revisão por pares os textos que:

- atendam aos requisitos mínimos de um artigo científico e ao escopo da revista;
- apresentem relevância e originalidade temática e de resultados e adequação da abordagem teórico-metodológica.

Revisão por pares: o texto cuja submissão for confirmada segue para revisão *por pares* (duplo-cego), no mínimo por dois avaliadores. O material será devolvido ao autor caso os revisores sugiram **pequenas mudanças e/ou correções**. Neste caso, caberá uma nova rodada de avaliação do manuscrito revisto.

Notas

Em caso de divergência de pareceres, o texto é encaminhado a um novo relator, para arbitragem.

A decisão final sobre o mérito científico do trabalho é de responsabilidade do Corpo Editorial (editores e editores associados).

O Corpo Editorial de Interface pode adotar, em situações especiais, a revisão por pares *fast track*. Este procedimento visa dar uma visibilidade mais rápida a manuscritos submetidos cujas contribuições sejam consideradas relevantes e prioritárias para a comunidade científica da área de escopo da revista.

Edição de manuscrito aprovado: uma vez aprovado o manuscrito, os autores recebem uma correspondência com orientações específicas sobre o envio da versão final do texto, para dar início ao processo de edição para publicação (diagramação, editoração e marcação dos originais). Essas orientações incluem:

- atualização dos dados completos do (s) autor (es), confirmando o vínculo institucional ou a formação profissional, como já indicado no item **3 de SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS**;
- revisão final do texto, incluindo título, palavras-chave, citações e referências, e dos resumos (português, inglês e espanhol), por profissionais especializados indicando, com outra cor de fonte, as correções efetuadas nesta última versão;
- em caso de manuscrito com dois ou mais autores, inserção, nesta versão final do texto, **antes das Referências**, do item **Colaboradores**, especificando as responsabilidades individuais de cada um na produção do manuscrito, incluindo pelo menos os seguintes critérios mínimos de autoria:

- 1) ter participado ativamente da discussão dos resultados do trabalho;
- 2) ter participado da revisão e da aprovação da versão final do trabalho;

- em caso de agradecimentos a pessoas ou instituições, inseri-los também, na versão final do texto, antes das **Referências**, no item **Agradecimentos**.

O processo de edição do manuscrito inclui a diagramação, editoração e revisão do material pela equipe técnica de Interface e a aprovação do manuscrito pelos autores.

Todos os artigos aprovados são publicados em fluxo contínuo, na versão pré-publicação (*ahead of print*) na coleção SciELO, já com número DOI, permitindo que estejam disponíveis nesta base para consulta e, assim, possam ser citados, antes mesmo de sua publicação no fascículo correspondente.

Os textos são de responsabilidade dos autores, não coincidindo, necessariamente, com o ponto de vista do Corpo Editorial da revista.

Nota

Caso tenham interesse de publicar seu manuscrito na língua inglesa, os autores devem manifestar o interesse e contatar imediatamente a Secretaria da revista para informações sobre prazos, custos, contato com profissionais credenciados etc. Essas despesas serão assumidas totalmente pelos autores. As duas versões (português e inglês) serão publicadas na SciELO Brasil e SciELO Saúde Pública.

PROCESSAMENTO DE MANUSCRITOS EM ACESSO ABERTO

Interface - Comunicação, Saúde, Educação é um periódico de acesso aberto, *online* e digital. O movimento internacional de acesso aberto busca garantir o acesso universal a um bem que deve ser de toda a humanidade: o conhecimento. Os custos de produção dos periódicos neste modelo de acesso aberto, ao não serem financiados pelos leitores, requerem um financiamento público.

Durante 19 anos Interface foi mantida quase exclusivamente com recursos públicos. Como atualmente a captação deste recurso cobre parcialmente seus custos, a revista passou a adotar taxa de publicação de manuscritos aprovados, para assegurar sua periodicidade, regularidade, qualidade e o acesso aberto aos manuscritos publicados.

Taxa de publicação

Os procedimentos para o pagamento desta taxa serão informados pela secretaria da revista após a aprovação do artigo, quando tem início o processo de preparação dos originais para publicação. Esta taxa será cobrada apenas para manuscritos aprovados para as seções **Dossiê, Artigos, Revisão e Espaço Aberto**.

Valor:

1 Para manuscritos com até 5000 palavras: **R\$ 700,00**

2 Para manuscritos com mais de 5000 palavras: **R\$ 800,00**

Notas

A taxa deverá ser paga mediante um depósito em conta bancária cujos dados encontram-se a seguir:

Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar

CNPJ: 46.230.439/0001-01

Banco Santander

Agência 0039

Conta Corrente: 13-006625-3

No valor **não está incluído** o custo com a tradução do artigo para o inglês, caso haja interesse. Este custo é responsabilidade dos autores do manuscrito em publicação.

O valor da taxa pode variar em função de maior ou menor captação de recursos públicos.

INFORMAÇÕES RELEVANTES

Interface - Comunicação, Saúde, Educação é um periódico eletrônico, em acesso aberto e não cobra taxas para acesso aos artigos.

Todo o conteúdo de **Interface** - Comunicação, Saúde, Educação, exceto quando identificado, está licenciado sobre uma licença Creative Commons, tipo CC-BY. Mais detalhes,

consultar: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Interface - Comunicação, Saúde, Educação segue os princípios da ética na publicação científica contidos no código de conduta do Committee on Publication

Ethics: <http://publicationethics.org>

Interface - Comunicação, Saúde, Educação utiliza o sistema *Turnitin* para identificação de plágio, licenciado pela Unesp.